

## CRISE NO CONGRESSO

## Oposição pode adiar entrega do pedido de CPI

*Decisão será tomada hoje, pois parlamentares esperam novas adesões após acareação*

DOCA DE OLIVEIRA

**B**RASÍLIA - Os partidos de oposição decidem hoje, em reunião marcada para as 15 horas, na Câmara, quando deputados e senadores de esquerda formalizarão o pedido de criação da CPI da Corrupção. A idéia inicial era solicitar a abertura do processo de investigação ainda hoje, mas os oposicionistas preferem rediscutir o assunto para verificar se não seria melhor garantir novos votos que poderão surgir após a acareação entre os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), José Roberto Arruda (sem partido-DF) e a ex-diretora do Prodam Regina Borges.

Na reunião, os líderes de esquerda discutirão o rito de criação da chamada CPI da Corrupção, farão uma recontagem do número de assinaturas e tentarão definir o melhor momento para formalizar o pedido de investigação das denúncias de irregularidades. "Se tivermos número, entregamos amanhã (hoje)", disse o líder do bloco de oposi-

ção no Senado, José Eduardo Dutra (PT-SE).

O líder do PT na Câmara, deputado Walter Pinheiro (BA), admite, porém, que talvez seja melhor deixar para depois. "Podemos esperar o resultado da acareação e deixar para mais tarde", observou. Segundo o deputado Miro Teixeira (RJ), líder do PDT, "a orientação é apresentar o pedido já".

Pelos cálculos da oposição, conquistadas 185 assinaturas - 14 nomes a mais do que o exigido pelo regimento interno da Câmara - não haverá margem para o governo frear a instalação da CPI. Até agora, diz um parlamentar da esquerda, já estão contabilizados 180 nomes e a expectativa é de que a lista engorde mais um pouco esta semana. Ontem, por exemplo, o deputado Luiz Antônio Fleury (PTB-SP) anunciou que assinará o pedido de instalação da CPI.

Líderes de esquerda aproveitaram o fim de semana e o feriado para pressionar políticos que ainda não haviam endossado o requerimento. A oposição está convencida de que será cada vez mais difícil para o Palácio do Planalto reverter o apoio de governistas e esvaziar a CPI da Corrupção.

Walter Pinheiro é um dos que enxergam na acareação entre Regina, ACM e Arruda, marcada para amanhã, um bom combustível para a conquista de mais assinaturas. "O escândalo no Senado favoreceu a criação da CPI", insistiu. Mas ele poderá ser voz vencida no encontro de hoje.

**Impacto** - "Corre-se o risco de criar confusão, pois há uma expectativa da sociedade e de quem assinou", rebateu Miro Teixeira. "Temos de apresentar logo e conferir as assinaturas", acrescentou. "O caso do Senado não trará nenhum impacto", concordou Dutra.

Os articuladores da CPI da Corrupção descartaram ontem a possibilidade de uma negociação com o Planalto em torno dos focos de apuração. Segundo eles, essa triangulação é natural e caberá à própria comissão.

"Não negociamos itens porque senão teríamos de tornar viável outro requerimento", justificou o líder do PT. "Não há como negociar temas; o requerimento é uma peça única

e não estamos autorizados nem a tirar nem a incluir nada", endossou Miro.

Para eles, as informações de que a oposição estaria disposta a negociar pontos de investigação seria uma manobra governista para forçar um novo requerimento. Depois de instalada, dizem, a própria comissão fará uma avaliação das denúncias que merecem prioridade e que possam ser aprofundadas.

O Planalto continua observando os passos da oposição antes de tomar novas medidas. "Não sei de onde saiu essa história de negociação", disse um interlocutor do presidente Fernando Henrique Cardoso. "Não

há nada para negociar".

"Vamos esperar o requerimento; agora está na mão da oposição", avisou o líder do governo na Câmara, deputado Arnaldo Madeira (PSDB-SP). A única coisa certa é que o governo continuará insistindo na tese da inconstitucionalidade do requerimento, que pede a investigação de dezenas de denúncias. "Váral não tem respaldo na Constituição", argumentou Madeira.

**LÍDERES**  
**APROVEITAM**  
**FERIADO PARA**  
**ARTICULAÇÃO**